

Feirão da Serasa Limpa Nome tem descontos de até 99%

Iniciativa reúne mais de 2,2 mil empresas, entre bancos, operadoras de telefonia e outras

Por Martha Imenes

A 35ª edição do Feirão Serasa Limpa Nome já está em andamento e promete ser o maior mutirão de renegociação de dívidas do país. A iniciativa reúne mais de 2,2 mil empresas parceiras, incluindo bancos, operadoras de telefonia, universidades e prestadoras de serviços essenciais, oferecendo condições especiais para quem deseja limpar o nome e retomar o crédito. O mutirão seguirá até 1º de abril.

Para participar, o consumidor deve acessar os canais oficiais da Serasa — site, aplicativo, WhatsApp ou agências dos Correios — e consultar seu CPF. As ofertas podem incluir descontos de até 99% no valor da dívida e parcelamentos a partir de R\$ 9,90 por mês. O pagamento pode ser feito via Pix, com baixa imediata da negativação e reflexo instantâneo no Serasa Score.

Segundo a empresa, o feirão é

uma oportunidade para milhões de brasileiros iniciarem um novo ciclo financeiro. “Nosso objetivo é facilitar o recomeço, oferecendo condições acessíveis e seguras para quem deseja regularizar sua situação”, destaca a Serasa em comunicado.

Cuidados para não cair em armadilha

- Segurança digital: acessar sempre os canais oficiais da Serasa para evitar golpes e fraudes.
- Comparação de propostas: algumas dívidas podem ter mais de uma oferta de negociação; avaliar qual delas é mais vantajosa é essencial.
- Atenção ao prazo: o feirão tem data definida para encerramento, e perder o período pode significar deixar de aproveitar condições especiais.
- Planejamento financeiro: escolher parcelas que caibam no orçamento é fundamental para evitar nova inadimplência e garantir um recomeço sustentável.



As ofertas no Feirão Limpa Nome podem incluir parcelamentos a partir de R\$ 9,90 por mês

Nova campanha já está no ar

A Serasa apresentou em rede nacional um manifesto que marca oficialmente o início da 35ª edição do Feirão Serasa Limpa Nome. A ação simboliza também um novo posicionamento da companhia: ser a empresa que mais entende e cuida de nomes no Brasil.

O filme encerra a campanha dos 100 milhões de nomes, lançada no início do ano, e consolida a Serasa como principal referência em nome, crédito e recomeços financeiros no país. “Esse manifesto é um marco para a Serasa. Pela primeira vez, oficializamos de forma clara e emocional aquilo que já vínhamos construindo ao longo do tempo”, afirma Renan Maximiano, gerente de marketing da empresa.

Com tom narrativo e emocional, a peça tem como eixo central a música. A trilha é uma releitura orquestrada de Tá Es-

crito, sucesso do Grupo Revelação, escolhida por sua mensagem de esperança e transformação. A locução é assinada por Danton Mello, que participa exclusivamente com sua voz, reforçando o protagonismo da narrativa e da trilha sonora.

Além de coroar a campanha dos 100 milhões de nomes, o manifesto dialoga com um traço cultural brasileiro: a ideia de que o ano só começa após o Carnaval. Ao estreiar nesse momento, a Serasa simboliza um novo ciclo para a marca e para os consumidores, inaugurando a nova campanha da 35ª edição do maior mutirão de renegociações de dívidas do país.

“Se para muitos brasileiros o ano só começa depois do Carnaval, a Serasa chega exatamente nesse momento para dizer: agora é a hora. O ano começou, o recomeço chegou e o nome limpo também pode chegar”, conclui Maximiano.

Dicas e passo a passo para participar

- Acesse os canais oficiais da Serasa.
- Site (<https://www.serasa.com.br>).
- Aplicativo Serasa (Android/iOS).
- WhatsApp oficial da Serasa.
- Presencialmente nas agências dos Correios, que são parceiros do mutirão.
- Consulte seu CPF: ao entrar na plataforma o consumidor verá todas as dívidas disponíveis para negociação com empresas parceiras.
- Após escolher a oferta, é possível pagar via Pix, com baixa imediata da negativação e reflexo instantâneo no Serasa Score.
- Finalize o acordo: o consumidor deve gerar o boleto ou efetuar o pagamento digital. O nome é limpo assim que o credor confirma a quitação.

Unesco aponta que IA pode levar indústria musical a ter queda de 24% na receita

A Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (Unesco) divulgou o relatório Rethinking Policies for Creativity (Repensando as Políticas para a Criatividade), que projeta perdas significativas de receitas para criadores de música e audiovisual até 2028, em razão da expansão de conteúdos produzidos por inteligência artificial generativa.

O levantamento, realizado em mais de 120 países, indica que a transformação digital trouxe maior acesso a ferramentas e audiências, mas também intensificou desigualdades e precariedade no setor. Segundo o estudo, as receitas digitais já representam 35% do rendimento dos criadores, contra 17% em 2018, evidenciando uma mudança estrutural no modelo econômico das indústrias culturais.

A Unesco estima que a produção por IA poderá provocar perdas globais de até 24% nas receitas da música e 21% no audiovisual. Além de ameaçar a liberdade artística, o cenário fragiliza o financiamento público, que permanece abaixo de 0,6% do PIB global e em tendência de queda.

O relatório aponta desequilíbrios entre países desenvolvidos e em desenvolvimento. Enquanto 67% da população em nações ricas possui competências digitais essenciais, apenas 28% nos países em desenvolvimento têm acesso a essas habilidades. O comércio global de bens culturais atingiu US\$ 254 bilhões em 2023, mas apenas 20% dos serviços culturais vêm de países em desenvolvimento, revelando uma divisão Norte-Sul crescente.

Outro desafio é a concentração



Receitas digitais representam 35% do rendimento dos criadores

de mercado em poucas plataformas de streaming, que limita a visibilidade de criadores independentes. Apenas 48% dos países afirmaram desenvolver estatísticas para acompanhar o consumo cultural digital,

o que dificulta políticas eficazes.

A mobilidade internacional também enfrenta barreiras: 96% dos países desenvolvidos apoiam a saída de artistas para o exterior, mas apenas 38% facilitam a entrada de

criadores de países em desenvolvimento. Em relação à igualdade de gênero, houve avanços na liderança feminina em instituições culturais, que passou de 31% em 2017 para 46% em 2024. No entanto, a disparidade persiste: mulheres ocupam 64% dos cargos de liderança em países desenvolvidos, contra apenas 30% nos em desenvolvimento.

Chamado à ação

Para o diretor-geral da Unesco, Khaled El-Enany, o relatório reforça a necessidade de “renovar e fortalecer o apoio àqueles que estão engajados na criação artística e cultural em um contexto em que a IA e as transformações digitais estão redefinindo as indústrias criativas”.

Com informações da Agência Brasil